

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Escola de Enfermagem

Rodrigo Stasiak Basso

Percepção de enfermeiros sobre microrganismos multirresistentes, ações de  
enfermagem e adesão às medidas de prevenção em pediatria

Porto Alegre

2024

Rodrigo Stasiak Basso

Percepção de enfermeiros sobre microrganismos multirresistentes, ações de enfermagem e adesão às medidas de prevenção em pediatria

Projeto de pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Kelly Dayane Stochero Velozo

Porto Alegre

2024

CIP - Catalogação na Publicação

Basso, Rodrigo Stasiak

Percepção de enfermeiros sobre microrganismos multirresistentes, ações de enfermagem e adesão às medidas de prevenção em pediatria / Rodrigo Stasiak Basso. -- 2024.

41 f.

Orientadora: Dra. Kelly Dayane Stochero Velozo.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Curso de Enfermagem, Porto Alegre, BR-RS, 2024.

1. Percepção de enfermeiros sobre microrganismos multirresistentes, ações de enfermagem e adesão às medidas de prevenção em pediatria. I. Velozo, Dra. Kelly Dayane Stochero, orient. II. Título.

## **Folha de aprovação**

Rodrigo Stasiak Basso

Percepção de enfermeiros sobre microrganismos multirresistentes, ações de enfermagem e adesão às medidas de prevenção em pediatria

Projeto de pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Kelly Dayane Stochero Velozo

**Aprovado em:** PORTO ALEGRE,

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Examinador: Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Silvana Maria Zarth  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

---

Examinador: Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anali Martegani Ferreira  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

---

Examinador: Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Kelly Dayane Stochero Velozo  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2 OBJETIVO</b>	<b>8</b>
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>9</b>
<b>4 METODOLOGIA</b>	<b>15</b>
5.1 Tipo de estudo	15
5.2 Local de estudo	15
5.3 Participantes do estudo	16
5.4 Coleta de dados	16
5.5 Análise de dados	17
5.6 Aspectos éticos	17
<b>5 RESULTADOS</b>	<b>19</b>
<b>6 DISCUSSÃO</b>	<b>25</b>
<b>7 CONCLUSÃO</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE A — INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICE B — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>	<b>38</b>

## RESUMO

**Introdução:** Cada vez tem aumentado a quantidade de microrganismos que desenvolvem resistência aos antimicrobianos convencionais. A adequada implementação de medidas de precaução e isolamento, a prática regular de higienização das mãos e a educação dos familiares, acompanhantes e equipe de assistência têm se revelado essenciais para o controle das infecções hospitalares em ambientes de saúde pediátricos. **Objetivo:** O objetivo é compreender a percepção dos enfermeiros quanto às ações de enfermagem e adesão da equipe de saúde e de familiares acompanhantes às medidas de prevenção e controle de infecções causadas por microrganismos multirresistentes (MMR) em unidade de internação pediátrica.

**Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi conduzida nas unidades de internação pediátrica 10º Norte e 10º Sul do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), por meio de entrevistas semiestruturadas que foram analisadas conforme o método de Análise de Conteúdo de Bardin. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

**Resultados:** Participaram da pesquisa sete enfermeiros que prestam assistência diária a crianças com microrganismos multirresistentes (MMRs). Eles identificam os MMRs como bactérias resistentes a antibióticos comuns, que podem colonizar e ser transmitidas a outros pacientes. Como prevenção é evidenciado a necessidade de identificar o germe e determinar o isolamento necessário, incluindo: higiene das mãos, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), desinfecção de superfícies, e exclusividade de materiais para cada paciente. Os profissionais devem seguir rigorosamente os protocolos de higiene e uso de EPIs, entretanto os enfermeiros percebem como baixa a adesão da equipe de saúde, com profissionais resistindo ao uso de EPIs e mostrando descuido na higienização das mãos, além do desafio em situações de urgência. Os familiares são orientados e devem higienizar as mãos antes e depois do contato com o paciente, e as crianças devem permanecer no leito. Porém, a interação entre crianças e famílias dificulta o isolamento e facilita a transmissão de microrganismos, prejudicando as medidas de controle de infecção.

**Conclusão:** Esse estudo possibilitou a compreensão da percepção dos enfermeiros no manejo de pacientes com MMRs, participação na implementação e monitoramento de medidas de prevenção e controle de infecções. Além disso, reforça a importância da adesão de outros profissionais de saúde e dos familiares nas medidas de prevenção e controle de infecções; além da necessidade de educação continuada.

**Palavras chaves:** Enfermeiras e Enfermeiros; Cuidados de Enfermagem; Equipe de Assistência ao Paciente; Relações Profissional-Família; Controle de Infecções; Infecção Hospitalar; Pediatria.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a prestação de cuidados de saúde tem se adaptado para atender às necessidades específicas dos pacientes em momentos de fragilidade, levando em consideração tanto o seu bem-estar físico quanto mental. Essa abordagem dinâmica é crucial para lidar com as diversas situações encontradas em unidades de saúde. Ao implementar um modelo de saúde fundamentado em conhecimento teórico e colocá-lo em prática, uma ampla gama de possibilidades pode ser explorada (Almeida, 2022).

Florence Nightingale é a criadora do primeiro modelo de enfermagem. Em sua participação na Guerra da Crimeia, em um curto espaço de tempo, conseguiu reduzir as taxas de mortalidade por infecção de 42% para 2,2%. Utilizou a análise estatística para avaliar o impacto dos cuidados aos pacientes e a efetividade na redução das mortes. Além disso, desenvolveu o Diagrama da Rosa, uma representação gráfica que evidenciava a importância das condições de higiene adequadas nos hospitais, uma vez que a maioria dos soldados faleceu devido a doenças infecciosas. Sua contribuição também destacou a relevância da estatística na comunicação com a sociedade e as autoridades de saúde. Tornou-se a primeira mulher a publicar trabalhos desse tipo e foi reconhecida como membro da *Royal Statistical Society*, além de receber o título de membro honorário da *American Statistical Association* (Santos, et al 2022).

Do mesmo modo, motivado pelos feridos de guerra que lutaram na Primeira e Segunda Guerras Mundiais, e que perderam suas vidas devido a infecções bacterianas generalizadas, Alexander Fleming se tornou um dos pioneiros no estudo de tratamentos para infecções bacterianas. Na década de 1940, ele desempenhou um papel fundamental na produção do primeiro antibiótico como agente terapêutico: a penicilina G (ou benzilpenicilina), que é um produto bactericida natural isolado de fungos cultivados em laboratório (Guimarães, 2010).

Após a industrialização dos primeiros antibióticos, houve um notável progresso na descoberta e desenvolvimento de novos antimicrobianos e métodos de tratamento. No entanto, ao longo do tempo, observou-se um fenômeno preocupante: o comportamento das bactérias diante dessas novas substâncias, resultante principalmente do uso inadequado por parte dos pacientes. Esse uso inadequado contribuiu para o surgimento de espécies bacterianas resistentes, representando um desafio significativo para a eficácia dos tratamentos (Brito e Trevisan, 2021).

No novo milênio, um número considerável de microrganismos desenvolveu resistência aos antimicrobianos convencionais, e alguns deles se tornaram impenetráveis às novas drogas.

Esses microrganismos resistentes aos antibióticos, quando se tornam causadores de infecções, impulsionaram o problema de saúde em hospitais superlotados. A resistência antimicrobiana cria desafios significativos no tratamento de infecções, aumentando a morbidade e a mortalidade, além de prolongar hospitalizações (Andrade, et al 2006).

A infecção hospitalar é a maior causa de transmissão de microrganismos multirresistentes (MMRs) no século XXI. Este tipo de infecção se desenvolve após a admissão do paciente no hospital, e pode estar associada aos procedimentos terapêuticos e diagnósticos realizados durante a hospitalização (Brasil, 2021).

Cerca de dois terços das infecções hospitalares têm origem autógena, o que significa que a infecção se desenvolve a partir da microbiota do próprio paciente. Essa microbiota pode ter origem na comunidade ou ser adquirida dentro do hospital. Em ambas as situações, a colonização pelo microrganismo ocorre antes da infecção, tornando difícil determinar se o paciente já trazia o microrganismo da comunidade ou se o adquiriu durante a internação (Vendrametto et al, 2023).

As infecções hospitalares pediátricas mais comuns incluem as respiratórias, gastrointestinais, da corrente sanguínea e cutâneas. Em termos dos agentes causadores, nota-se uma prevalência maior de vírus e bactérias. Nos últimos dez anos, também tem ganhado destaque as infecções fúngicas, com as vias aéreas superiores sendo a principal via de entrada (Verli e Gonçalves, 2019).

Do ponto de vista epidemiológico, os MMR são agentes que desenvolveram resistência a várias classes de medicamentos, e os mecanismos exatos desse processo ainda não são totalmente compreendidos. Os principais fatores de risco ligados à propagação de MMR incluem a possibilidade intrínseca de transmissão entre pacientes e o uso indiscriminado de antimicrobianos (Marques, et al 2014).

O paciente colonizado com MMR não manifesta a doença infecciosa, contudo, atua como portador do microrganismo e pode contribuir para sua disseminação. Por outro lado, o paciente infectado é aquele que apresenta sintomas, encontrando-se em uma condição clínica delicada, muitas vezes influenciada por outras patologias subjacentes (Brasil, 2021). Além disso, os microrganismos associados a infecções exploram a fragilidade do sistema imunológico dos indivíduos, especialmente aqueles em longos períodos de hospitalização e vulnerabilidade da homeostase corporal (Carvalho, 2021).

A adequada implementação de medidas de precaução e isolamento, a prática regular de higienização das mãos e a educação dos familiares, acompanhantes e equipe de assistência têm se revelado essenciais para o controle das infecções hospitalares em ambientes de saúde



pediátricos. No entanto, é importante observar que a bibliografia disponível sobre esse tema ainda é limitada (Verli e Gonçalves, 2019).

Compreendendo isso, a enfermagem enfrenta um verdadeiro desafio ao cuidar de pacientes pediátricos infectados ou colonizados por MMRs. Essas enfermidades muitas vezes isolam o paciente do convívio normal com a família e com outras crianças, além de apresentarem dificuldades no controle, cuidado e prevenção. O trabalho da enfermagem nos ambientes de saúde funciona a partir da adesão às normas pré-estabelecidas e a pesquisa de conceitos novos que podem ser incorporados aos métodos de cuidado ao paciente (Marques et al, 2014).

Nesse sentido, considerando o ambiente de saúde pediátrico, é necessário ter em vista o cuidado assistencial a crianças com doenças agudas, mas com um olhar atento às doenças crônicas, nas quais as crianças ficam internadas durante longos períodos de tempo em hospitais para o tratamento ou diminuição dos sintomas de suas condições clínicas. Diante disso, busca-se proporcionar lazer, aprendizado e interação com outras crianças, de modo com que esse contato aconteça de maneira mais segura para evitar a propagação de doenças infectocontagiosas multirresistentes vindas de fora ou da própria instituição. Portanto, é relevante compreender como a enfermagem controla, cuida e previne a disseminação de MMRs nas suas práticas diárias, com base na dinâmica de unidade de internação que apresenta tais características.

Desse modo, a justificativa para esse tema vem das inquietações durante as práticas realizadas nas unidades de internação pediátrica. Em uma das oportunidades havia uma caixa de brinquedos na sala de recreação escrito GMRs (Germes Multirresistentes), com isso, veio a reflexão de como é prestado o cuidado às crianças internadas com MMRs sem que elas percam qualidade de vida frente às suas condições atuais de tratamento no hospital. Diante do exposto, o interesse em saber como o enfermeiro percebe as ações de enfermagem às crianças e adolescentes hospitalizados com colonização ou infecção causada por microrganismos multirresistentes (MMR) se tornou algo instigante na formação.

Foi necessário pensar no cotidiano do enfermeiro inserido no ambiente de saúde para ser possível a delimitação do problema que partiu da seguinte questão norteadora: quais são as percepções dos enfermeiros quanto às ações de enfermagem e adesão da equipe de saúde e de familiares acompanhantes às medidas de prevenção e controle de infecções às crianças e adolescentes hospitalizadas com microrganismos multirresistentes (MMR) em unidades de internação pediátricas?

## **2 OBJETIVO**

Compreender a percepção dos enfermeiros quanto às ações de enfermagem e adesão da equipe de saúde e de familiares acompanhantes às medidas de prevenção e controle de infecções causadas por microrganismos multirresistentes (MMR) em unidade de internação pediátrica.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, Isabelle Lina De Laia; et al. **Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática**. Revista Paulista de Pediatria, v. 40, p. e2020385, 2022. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020385>. Acesso em 23 jun. 2023.
- Andrade, Denise; et al. **Ocorrência de bactérias multiresistentes em um centro de terapia intensiva de hospital brasileiro de emergências**. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, vol. 18, n. 1, p. 27-33, 2006. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1590/S0103-507X2006000100006>. Acesso em 14 jun. 2023.
- Antunes, Francisco; et al. **Candida auris: Emergência Recente de um Fungo Patogênico Multirresistente**. Acta Médica Portuguesa, v. 33, n. 10, p. 680–84, 2020. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.20344/amp.12419>. Acesso em 31 de ago. 2023.
- Azevedo, Andressa Rosário de. **Desafios da resistência antimicrobiana em Clostridioides difficile**. março de 2022. pantheon.ufrj.br Disponível em: <http://pantheon.ufrj.br/handle/11422/17377>. Acesso em 06 de jul. 2024.
- Bairan, Gabriela, et al. **Resistência bacteriana: Um problema latente de saúde mundial**. RD-ICUAP, no 22, 2022, p. 1–12. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.32399/icuap.rdic.2448-5829.2022.22.663>. Acesso em 22 jun. 2024.
- Bardin, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf> Acesso em 11 de ago. 2023.
- Barros, Fabiane Estevão; et al. **Controle de infecções a pacientes em precaução de contato**. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 13, n. 4, p. 1081-89, 2019. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i4a238991p1081-1089-2019>. Acesso em 11 de ago. 2023.
- Borges, Flávia Kessler; et al. **Perfil dos pacientes colonizados por enterobactérias produtoras de KPC em hospital terciário de Porto Alegre, Brasil**. Clinical & Biomedical Research, v. 35, n. 1, p. 20–26, 2015. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.4322/2357-9730.51134>. Acesso em 11 de ago. 2023.
- Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Referência Técnica para a Higiene das Mãos Para ser utilizado por profissionais de saúde, formadores e observadores de práticas de higiene das mãos. 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/ManualdeReferenciaTcnica.pdf> Acesso em 11 de ago. 2023.
- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012**. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em 30 jul. 2023.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Prevenção de infecções por microrganismos multirresistentes em serviços de saúde**. Brasília: Anvisa, 2021. Disponível em:

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/manual-prevencao-de-multirresistentes7.pdf> Acesso em 3 de dez. 2023.

Brito, G.B.; Trevisan, M. **O uso indevido de antibióticos e o eminente risco de resistência bacteriana**. Revista Artigos. Com, v.30, e7902, p. 1-9, 2021. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7902>. Acesso em 3 de dez. 2023.

Carvalho, Juliana Jeanne Vieira; et al. **Bactérias multirresistentes e seus impactos na saúde pública: Uma responsabilidade social**. Research, Society and Development, v. 10, n. 6, p. e58810616303, 2021. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.16303>. Acesso em 5 de ago. 2023.

Centro de Controle e Prevenção de Doenças, CDC. **Rastreando Candida Auris, Doenças Fúngicas**. 14 de fevereiro de 2023. Disponível em:

<https://www.cdc.gov/fungal/candida-auris/tracking-c-auris.html>. Acesso em 31 de ago. 2023.

Colouna, A.A.T.; et al. **O uso indiscriminado de antibióticos na resistência bacteriana infantil**. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação, v.9, n. 9, p. 3686–3695, 2023. Disponível: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i9.11514> Acesso em 03 dez. 2023.

Fernanda, G.; Andrade, V.R.M. **O vírus influenza: revisão narrativa da literatura**. Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas – RICSB, v. 3, n. 2, p. 74, 2020. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.31512/ricsb.v3i2.3298>. Acesso em 3 de dez. 2023.

Fiocruz. **Pesquisador esclarece a resistência do HIV aos anti-retrovirais**. Agência Fiocruz de Notícias, 18 de abril de 2008. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/pesquisador-esclarece-a-resist%C3%Aancia-do-hiv-aos-anti-retrovirais>. Acesso em 14 de out. 2023.

Florentino, Anelvira De Oliveira, et al. **“A atuação do enfermeiro na prevenção de microrganismos multirresistentes em unidade de terapia intensiva”**. Global Academic Nursing Journal, vol. 3, nº supl1, 2022. DOI.org (Crossref),

<https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200238>. Acesso em 22 jun. 2024.

Franco, Larissa Fernandes, et al. **Segurança do paciente: percepção de familiares de crianças hospitalizadas**. Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 73, nº 5, 2020, p. e20190525. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0525>. Acesso em 22 jun. 2024.

Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Gima M.B.S.; et al. **Características microbiológicas e perfil de resistência de microrganismos causadores de infecções hospitalar em uma UTI para pacientes pediátricos de um hospital referência em infectologia do Amazonas**. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 4, p. 8663–78, 2020. DOI.org (Crossref),

<https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-114>. Acesso em 3 dez. 2023.

Guimarães, Denise Oliveira; et al. **Antibióticos: Importância Terapêutica e Perspectivas Para a Descoberta e Desenvolvimento de Novos Agentes**. Química Nova, v. 33, n. 3, p. 667–79, 2010. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1590/S0100-40422010000300035>. Acesso em 14 jun. 2023.

Harada, Maria De Jesus Castro Sousa; et al. **Segurança na administração de medicamentos em Pediatria**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 25, n. 4, p. 639–42, 2012. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000400025>. Acesso em 5 de ago. 2023.

Hoefel, H.H.K.; Lautert, L. **Administração endovenosa de antibióticos e resistência bacteriana: responsabilidade da enfermagem**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 8, n. 3, p. 441 - 449, 2006. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.5216/ree.v8i3.7083>. Acesso em 5 de ago. 2023.

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Enfermagem Pediátrica. 2023. <https://www.hcpa.edu.br/assistencia-servicos-de-enfermagem-enfermagem-pediatria> Acesso em 5 de ago. 2023

Machado Castelli, Carolina, e Ana Cristina Coll Delgado. **Educação infantil na pandemia e pós-pandemia: reflexões sobre o emparedamento das crianças**”. Sociedad e Infancias, vol. 5, nº 2, novembro de 2021, p. 31–42. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.5209/soci.77913>. Acesso em 12 de jun. 2024.

Mairink, Ana Paula Alonso Reis; et al. **O uso da metodologia qualitativa da Teoria Fundamentada nos Dados na pesquisa em enfermagem**. Escola Anna Nery, v. 25, n. 3, p. e20200494, 2021. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0494>. Acesso em 29 jul. 2023.

Marques, Rachel Barcellos; et al. **A compreensão dos familiares de pacientes portadores de germe multirresistente acerca do isolamento e das medidas de precaução**. Revista Ciência & Saúde, v. 7, n. 3, p. 141-147, 2014. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.15448/1983-652X.2014.3.17367> Acesso em 26 jul. 2023.

Oliveira, Junio Willian Alves de, e Cristiane Coimbra de Paula. **Bactérias gram-negativas multirresistentes: Revisão sobre os desafios e demais discussões**. Caderno de Publicações Univag, no 11, maio de 2021. [www.periodicos.univag.com.br](http://www.periodicos.univag.com.br), <https://doi.org/10.18312/cadernounivag.v0i11.1651>. Acesso em 22 jun. 2024.

Patrício, Danielle Figueiredo, et al. **Dimensões de burnout como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar**. Cadernos Saúde Coletiva, janeiro de 2022. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1590/1414-462x202129040441>. Acesso em 22 jun. 2024.

Pires, Cássia Thais Rodrigues, et al. **Perfil epidemiológico de crianças com cultura positiva para microorganismo multirresistente internadas em um hospital escola de Recife-PE**. 2020. [tcc.fps.edu.br](http://tcc.fps.edu.br), <http://tcc.fps.edu.br:80/jspui/handle/fpsrepo/960>. Acesso em 23 jun. 2023.

Ribeiro, E.A.; Ferreira, I.J.B.; Machado, G.S. **Impacto de intervenções para controle e mitigação de infecções relacionadas à assistência à saúde causadas por bactérias multirresistentes - revisão integrativa.** Revista Saúde (Sta. Maria). v. 49, n. 2: e69797, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/69797/61385> Acesso em 23 jun. 2023

Rocha, Maristela Yoshie Yamaji Okagawa, et al. **Conhecimento de enfermeiros de hospital universitário sobre bactérias multirresistentes.** Rev Rene, vol. 20, outubro de 2019, p. e41281. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20192041281>. Acesso em 22 jun. 2024.

Rodrigues, Isabela Pereira, et al. **Contribuição do gráfico de controle de somas acumuladas na assistência e segurança do paciente com base no monitoramento da incidência de bactérias multirresistentes em uma unidade de terapia intensiva.** Brazilian Journal of Health Review, vol. 3, no 4, 2020, p. 10543–58. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-269>. Acesso em 22 jun. 2024.

Sanna, Maria Cristina. **Os processos de trabalho em Enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 60, n. 2, p. 221–24, 2007. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000200018>. Acesso em 23 jun. 2023.

Santos, Andressa dos, et al. **Construção de folder educativo para acompanhantes/visitantes ao controle e prevenção de infecções por bactérias multirresistentes.** Multidebates, vol. 7, nº 4, dezembro de 2023, p. 33–41. revista.faculdadeitop.edu.br, <https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/543>. Acesso em 22 jun. 2024.

Santos, Tânia Cristina Franco; et al. **Legado de Florence Nightingale: reflexão sob a ótica de Pierre Bourdieu.** Texto Contexto Enfermagem, v. 31, p. e20210200, 2022. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0200>. Acesso em 21 jun. 2023.

Souza, J.F.; et al. **Resistência bacteriana aos antibióticos.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 5, n. 10, p. 281–293, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.6788157 . Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/364>. Acesso em 3 dez. 2023.

Souza, Geórgia Pereira Silveira; et al. **A problemática da elaboração da escala mensal de enfermagem.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 24, n. 1, p. 137-41, 2011. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1590/S0103-21002011000100021>. Acesso em 17 de ago. 2023.

Vendrametto, Yaliz, et al. **Infecção hospitalar em crianças: fatores de risco.** Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 6, p. 27369–82, 2023. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n6-065>. Acesso em 03 de dez. 2023.

Verli, M.V.A.; Gonçalves L.C.O. **Uma visão ampla das infecções hospitalares.** Revista Panorâmica, ISSN 2238-9210, v. 27, P. 178-94, 2019. Acesso em 3 de dez. 2023.

Vória, Jessica Oliveira; et al. **Adesão às barreiras de segurança no processo de administração de medicamentos na pediatria.** Texto & Contexto Enfermagem, v. 29, p.

e20180358, 2020. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0358>.  
Acesso em 6 de ago. 2023.

**APÊNDICE A — INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS****Instrumento de Coleta de Dados**

<b>Data:</b> __/__/__
<b>Participante - Enfermeiro/Enfermeira (número da entrevista):</b>
<b>Idade:</b>
<b>Tempo de formação:</b>
<b>Pós Graduação:</b>
<b>Tempo de trabalho na unidade:</b>
<b>Tempo de experiência em unidades de internação pediátrica:</b>
<b>Questões orientadoras:</b> 1) Na sua rotina assistencial, você costuma ter pacientes com microrganismos multirresistentes (MMR)? 2) O que é para você MMR e quais são os mais comuns na sua prática clínica? 3) Quais ações de enfermagem são realizadas para crianças com MMR na pediatria? 4) Na sua percepção, há alguma dificuldade para a assistência dos pacientes com MMR? Se sim, poderia comentar quais são as dificuldades? 5) Como você percebe a adesão da equipe de saúde nas medidas de prevenção e controle de infecções por MMR na pediatria? 6) No caso das crianças com MMR há alguma orientação específica para os familiares/acompanhantes? Se sim, você pode comentar quais são as orientações? 7) Como você percebe a participação dos familiares/acompanhantes nas medidas de prevenção e controle de infecções na pediatria?



## APÊNDICE B — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Título do Projeto: Percepção de enfermeiros sobre microrganismos multirresistentes, ações de enfermagem e adesão às medidas de prevenção em pediatria.

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa cujo Compreender a percepção dos enfermeiros quanto às ações de enfermagem e adesão da equipe de saúde e de familiares acompanhantes às medidas de prevenção e controle de infecções causadas por microrganismos multirresistentes (MMR) em unidade de internação pediátrica. Esta pesquisa está sendo desenvolvida para o Trabalho de Conclusão de Curso da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e será realizada pelo acadêmico de enfermagem Rodrigo Stasiak Basso com orientação da Profa. Dra. Kelly Dayane Stochero Velozo.

Se você aceitar o convite, sua participação na pesquisa envolverá uma entrevista com perguntas abertas que abrangem as tuas percepções quanto às ações de enfermagem e adesão da equipe de saúde e de familiares acompanhantes às medidas de prevenção e controle de infecções causadas por MMR. A entrevista pode durar aproximadamente 20 minutos, e será audiogravada para não perder nenhuma informação importante e para posterior transcrição.

Os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da sua participação na pesquisa podem ser a possibilidade de constrangimento; quebra de anonimato; precisar atender compromissos inesperados de trabalho ou vida pessoal no momento da entrevista. A fim de minimizar esses riscos, as medidas implementadas são: não precisar responder todas perguntas, caso você não se sinta seguro; garantir o sigilo por meio de nome codificado (será utilizado E, de enfermeiro/enfermeira, seguido por numeral), em relação às suas respostas que serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos. Você tem a liberdade de desistir de participar do estudo ou desistir ao longo dele, sem nenhuma penalização por parte dos pesquisadores e da instituição.

Os possíveis benefícios diretos identificados incluem: possibilidade de aprimorar a assistência frente às possíveis reflexões durante a coleta de dados; repensar práticas de trabalho; contribuir com a educação permanente dos profissionais técnicos de enfermagem e com a formação das futuras gerações de trabalhadores da saúde. Os benefícios indiretos incluem: aprimorar a assistência frente aos resultados identificados no estudo; melhor atendimento à população; possibilidade de redução de infecções hospitalares.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso você decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento, não haverá nenhum prejuízo ao vínculo institucional que você recebe ou poderá vir a receber na instituição.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos.

Caso ocorra alguma intercorrência ou dano, resultante de sua participação na pesquisa, você receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal.

Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem nenhum custo pessoal.

Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o seu nome não aparecerá na publicação dos resultados.

Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Rodrigo Stasiak Basso, pelo telefone 51-984109146, com a pesquisadora Kelly Dayane Stochero Velozo, pelo telefone 51 9589-0042 ou com o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), pelo e-mail cep@hcpa.edu.br, telefone (51) 33596246 ou Av. Protásio Alves, 211 - Portão 4 - 5º andar do Bloco C - Rio Branco - Porto Alegre/RS, de segunda à sexta, das 8h às 17h.

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma para o participante e outra para os pesquisadores.

\_\_\_\_\_  
Nome do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Nome do pesquisador que aplicou o Termo

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador

Local e Data: \_\_\_\_\_